

Híbridos,

Por que?

Final

Antoine des Épinards()*

Trad. Raimundo Mesquita

ENSO QUE, AO TÉRMINO DESTAS LIGEIRAS divagações sobre as motivações que levam os orquidófilos à produção e consumo de híbridos, algumas conclusões se impõem:

- As possibilidades genéticas de combinação são quase ilimitadas.

- O comércio de híbridos representa parcela expressivamente maior da atividade de negócios com orquídeas.

- Alguns híbridos se tornaram clássicos. O seu sucesso é comparável ao de algumas das espécies mais apreciadas.

- Com hibridação e com cuidadosa seleção é possível obter cores e formas que, anos atrás, seriam impensáveis.

- Em alguns casos, a floração ocorre mais de uma vez por ano, seguindo o calendário das plantas que entraram no cruzamento, o que é uma grande vantagem para os colecionadores.

Quando se estuda, por pouco que seja, como é o meu caso, a genética das orquídeas, chega-se à conclusão de que, embora existam limites e barreiras que ainda não sabemos ou não podemos superar, são muito amplas as possibilidades de combinações intra e intergenéricas, sendo exemplo disso o surgimento, a cada instante, de híbridos cada vez mais complexos e com nomes cada vez mais arrevezados.

Todos sabemos que parecem existir

barreiras genéticas que impõem limites aos cruzamentos, mas é difícil concluir se tais barreiras já foram atingidas no número de cinco que compõe os híbridos atualmente mais complexos, como é o caso, apenas para exemplificar, de *Gilmourara* (*Aerides* x *Arachnis* x *Ascocentrum* x *Euanthe* x *Vanda*), citado por Leslie Garay & Herman R. Sweet (in "Natural and Artificial Hybrid generic Names of Orchids", "The Orchids Scientific Studies" ed. by Carl L. Withner, R..E. Krieger Publish. Co. Florida, USA, 1985, pags. 485ss.) ou se a presente limitação é devida, apenas, ao nível atual de conhecimento. Certo, porém, é que, quando se atinge determinados limites, parece haver um certo afinamento do "sangue", fenômeno que é muito conhecido dos hibridadores, que costumam supera-lo pelo retorno a uma espécie, ou seja voltando a cruzar um híbrido muito complexo com uma espécie que participou do começo da linha de cruzamentos.

Enfim, híbridos por que?

Por alguns motivos que considero fundamentais:

- Porque põem em destaque uma característica do homem, que é o sentido do belo;

- porque o homem não se limita a apreciar e sentir a beleza, mas quer criá-la;

- porque ao serem produzidos em larga escala e a custo baixo, os híbridos põem a beleza ao alcance de praticamente todas as pessoas, permitindo, também, que, em torno da produção comercial se gerem riqueza, pesquisa, empregos e atividade profissional;

- embora sejam questionáveis certos dilemas (destruição de habitats versus coleta, por ex.), porque torna pouco atraente a coleta, não seletiva, de espécies nativas.

150, Rue des Aulnes.
Pointe-à-Pître
Guadeloupe